

PACIÊNCIA E NATUREZA

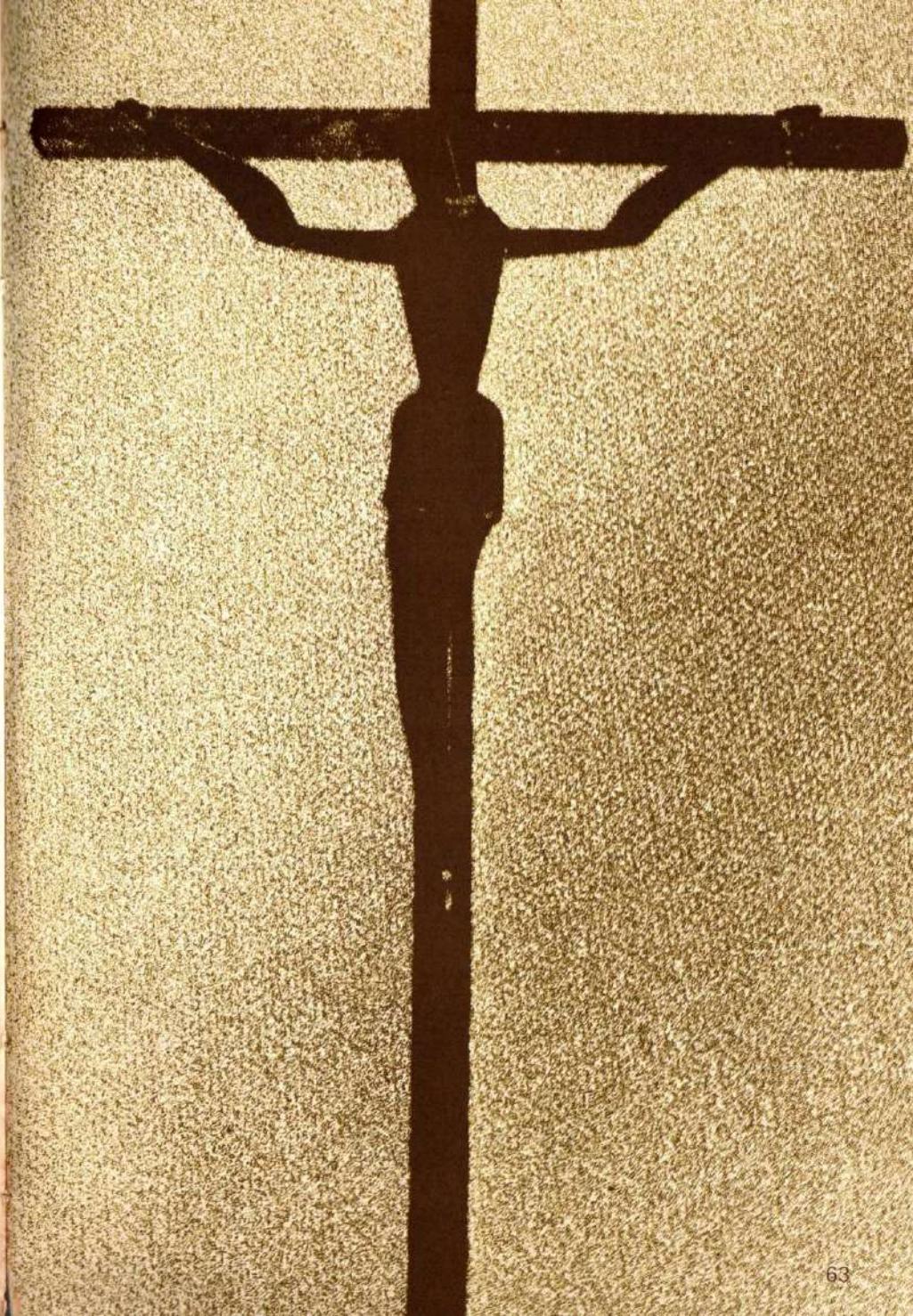
Quem se proponha a entesourar paciência, observe o livro da natureza.



As nossas anotações podem parecer sinônimos do óbvio, no entanto, o óbvio, por ser simples, é aquilo que se faz, habitualmente, mais difícil de ser pesquisado e revisto.



Ao Sol, por exemplo, dentro da noite, em determinado hemisfério, por mais se lhe peça luz plena e imediata, há que se lhe aguardar o reaparecimento, depois de algumas horas.



Inútil rogar o fruto de certa árvore até o momento em que
lhe será lícito surgir.



Uma estrada, entre duas cidades razoavelmente distan-
ciadas uma da outra não se constrói a toques de mágica.



Sabe-se que o carbono puro suporta séculos e séculos de
transformações lentas, no sub-solo, antes de converter-se em
brilhante.



Considerando que o espírito de seqüênci a assinala todas
as criações da vida, a impaciência, muitas vezes suscitando irri-
tação e inquietude, cólera e delinqüência, decorre de nossa pró-
pria incapacidade de entendimento, acerca de situações e
pessoas.



Não solicitarás atitudes de elevação daqueles que ainda
não assimilaram os ingredientes espirituais indispensáveis
para constituir-las e nem pedirás alto comportamento nesse ou
naquele companheiro que ainda não se habilitaram para isso.



Onde estiveres e com quem estiveres, não permitas que
as tuas esperanças se façam exigências.

Ama e trabalha, serve e auxilia sempre sem reclamar e acabarás compreendendo que a paciência construtiva, fonte de serenidade e tolerância, em qualquer tempo e lugar, para cada um de nós é simples obrigação.

